



SAÚDE CAIXA

Vitória do Reajuste Zero reafirma que unidos os bancários conquistam mais

Proposta será avaliada pelo Comando Nacional que divulgará a data da assembleia para empregados deliberarem sobre a proposta da empresa. Luta pelo fim do teto de 6,5% e melhoria na rede credenciada vão continuar

Mais uma vez, está provado que, quando o trabalhador se une e organiza forte mobilização para conquistar direitos, a vitória coletiva acontece. É o caso dos empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal, que realizaram este ano uma forte campanha nas redes sociais em defesa do reajuste zero no Saúde Caixa. A direção do banco havia apresentado propostas consideradas indecentes, com aumentos de mensalidades que inviabilizariam o plano para a maioria dos bancários da estatal e, para completar, o banco havia cancelado a mesa de negociação na terça-feira (7/10), o que gerou indignação entre os empregados e o movimento sindical. A resposta veio com uma campanha vitoriosa nas redes sociais e nos locais de trabalho que teve grande repercussão e virou o jogo na mesa de negociação.

VIRAMOS O JOGO

A pressão deu resultado: após seis rodadas de tensas negociações, o banco finalmente recuou de sua postura intransigente e atendeu à principal reivindicação dos trabalhadores - o reajuste zero - além de manter as atuais regras do plano de saúde até 31 de agosto de 2026, o que traz grande alívio aos bancários da empresa. Entre os avanços, estão também a manutenção do pacto intergeracional e do mutualismo, bem como a ampliação da cobertura para dependentes indiretos — filhos entre 24 e 27 anos, que

Foto: Nando Neves



A Campanha Nacional pelo reajuste zero foi um sucesso. No Rio o Sindicato realizou atividades no prédio do Passeio Corporate

Resumo da nova proposta

Pauta de Reivindicações Atendidas:

- Reajuste zero, permanecendo as regras atuais
- Respeito ao pacto intergeracional e mutualismo
- Ampliação do plano de saúde para filhos até 27 anos (R\$ 800,00)
- ACT válido até a próxima data-base (31/08/2026)

Outros pontos negociados em 2025:

- Serão vertidas ao Saúde Caixa as contribuições, patronal e pessoal, incidentes sobre valores pagos a empregados e ex-empregados, decorrentes de processos judiciais trabalhistas individuais, coletivos e acordo judiciais que tenham como objeto parcelas de natureza salarial. (a partir da assinatura do acordo)
- Não poderá haver retorno ao plano após eventual saída (cancelamento do plano). Para aqueles que já saíram do plano, será concedido um prazo a ser estabelecido a partir da vigência do acordo
- Carência de 3 meses para novos contratados
- Elaboração de medidas estruturantes em 2026, com vistas à sustentabilidade do plano. Com retomada já em novembro das mesas permanentes de negociação

poderão permanecer no plano mediante o pagamento de uma mensalidade de R\$ 800,00. Também ficou definida a proibição de retorno ao plano após eventual saída, com um prazo determinado para que quem já havia se desligado possa realizar nova adesão. Haverá ainda carência de três meses para novos contratados utilizarem o Saúde Caixa.

IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO

O diretor do Sindicato do Rio de Janeiro, representante da base da Federa-RJ nas negociações e da CEE-Caixa (Comissão Executiva dos Empregados), Rogério Campanate, fez uma avaliação positiva do resultado da mobilização dos bancários. “Se não fosse a disposição de luta e os protestos dos empregados e das entidades sindicais — cuja repercussão chegou à opinião pública e à sociedade —, não teríamos conquistado o reajuste zero, e o Saúde Caixa estaria inviável. Os bancários e bancárias estão de parabéns pela forte adesão e consciência em relação à importância da mobilização coletiva”, destacou.

“Por isso reafirmamos a importância de todo bancário se associar ao Sindicato e participar das campanhas nacionais da categoria. Só há conquista com participação e unidade”, completou Campanate.

A nova proposta será avaliada pelo Comando Nacional para, em seguida, ser deliberada em assembleia nacional on-line, com data ainda a ser confirmada.

Sindicalize-se e torne mais forte a luta coletiva por novos direitos da categoria. Entre no nosso site e preencha a sua ficha de sindicalização: www.bancariosrio.org.br ou busque informação com o entregador do Jornal Bancário ou um dirigente sindical.

12 DE OUTUBRO

Criançada fez a festa na Sede Campestre

A festa do Dia das Crianças, realizada pela Secretaria de Cultura do Sindicato dos Bancários do Rio, na Sede Campestre, no domingo, 12 de outubro, fez a alegria da garotada e dos pais coruja. Teve distribuição de lanche, futebol de sabão, guerra de cotonete, cama elástica, brindes, kit lanche, brincadeiras na piscina e na área verde, além da grande atração do dia: a Turma do Rei Leão, da Disney, ao vivo, com Simba e seus amigos.

“Ficamos felizes de ver essa meninada feliz e os pais orgulhosos de celebrar o Dia das Crianças conosco aqui na Sede Campestre. Organizamos esta festa com muita alegria e satisfação”, disse o diretor do Cultural do Sindicato, Gilberto Leal.

Confira mais imagens do evento na galeria de fotos do nosso site: www.bancariosrio.or.br.

Fotos: Nando Neves



A criançada fez a festa com a Turma do Rei Leão e a recreação no evento do 12 de outubro realizado pelo Sindicato

Funcionários do BNDES aprovaram proposta de acordo para a PLR

Os funcionários e funcionárias do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e de suas subsidiárias BNDES Participações, BNDESPAR e FINAME realizaram assembleia virtual na quarta (8) e quinta-feira (9). As bases do Rio de Janeiro, Pernambuco e Distrito Federal aprovaram, por esmagadora maioria, a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho da Participação nos Lucros e Resultados 2025 e o desconto a título de contribuição negocial ao Sindicato.

OS NÚMEROS DO RESULTADO

De um total de 628 votantes, 99,09% (616) do funcionalismo aprovou a proposta. Apenas 1,27%



Vinícius Assumpção e Alexandre Batista numa mesa de negociação com a direção do BNDES

(8 votos) rejeitaram. Houve ainda 0,64% (4 votos) de abstenções.

As bases de São Paulo e Belo Horizonte devem marcar ainda uma assembleia para deliberar sobre o mesmo tema. “É mais uma finalização satisfatória, com resultados positivos. A elevação do valor da PLR foi mais uma conquista do funcionalismo, fruto do diálogo e da política de valorização daqueles que fazem o lucro da instituição. Nós, do Sindicato dos Bancários do Rio, continuaremos lutando por uma participação nos lucros cada vez mais justa e equânime entre todos os níveis”, ressaltou Alexandre Batista, Diretor Executivo de Bancos Públicos do Sindicato.

4º Festival do Livro do Rio de Janeiro começa no dia 23



Começa no próximo dia 23 de outubro e vai até o dia 25, o 4º Festival do Livro do Rio de Janeiro (FLIV-Rio) 2025. Como já virou tradição o evento terá como palco o Sinttel-Rio (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Estado do Rio de Janeiro), que

organiza o festival literário. Além do lançamento de novas obras, o espaço tem debates com temática progressista, a chamada literatura de resistência e em defesa da democracia.

Este ano, o encontro homenageia o ex-presidente e líder da

esquerda uruguaia Pepe Mujica, que morreu em maio deste ano. O endereço da Fliv 2025 é Rua Moraes e Silva, 94, no Maracanã, Zona Norte do Rio de Janeiro. Confira toda a programação no link publicado em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos e José Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

4º Censo da Diversidade: sua participação ajuda a combater as desigualdades no setor bancário

Ao responder ao questionário você contribui para fundamentar as negociações que ajudam a tornar as oportunidades mais igualitárias para toda a categoria

Se você ainda não participou do 4º Censo da Diversidade, faça isso agora. Responder é fácil, seguro e fundamental para ajudar nas negociações que garantam a igualdade de oportunidades na categoria bancária e no combate à toda a forma de preconceito e discriminação, beneficiando mulheres, negros e negras, PcDs (Pessoas com deficiência) e comunidade LGBTQIA+.

Para participar, basta acessar a intranet do seu banco, onde estarão disponíveis o link e o QR Code específicos de cada instituição.

O levantamento é conduzido pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert) e abrange cerca de 405 mil trabalhadores CLT e 5 mil estagiários e aprendizes de 35 bancos, representando 93% da força de trabalho do setor, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do IBGE.

VENCER AS DESIGUALDADES

O Censo da Diversidade é uma conquista da Campanha Nacional 2024 e está garantido na Convenção



Coletiva de Trabalho (CCT), Cláusula 136. A categoria bancária ainda possui disparidades em direitos e média salarial que prejudicam mulheres e

a comunidade negra. A discriminação racial e de gênero nos bancos é notória. As mulheres negras sofrem ainda mais discriminação, ganhando 59% menos que a média dos homens brancos. Os bancários negros (que incluem pretos e pardos) ganham 24% menos do que seus colegas brancos. Os dados são do Dieese, baseado em levantamentos da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e do Ministério do Trabalho da Previdência Social, de 2019. “É inaceitável que, em pleno século XXI a gente ainda tenha discriminação contra mulheres, negras e negros, como no caso do setor financeiro”, critica a presidenta em exercício do Sindicato do Rio Kátia Branco.

“É muito importante a participação de toda a categoria neste Censo. Não basta reclamarmos da falta de igualdade de oportunidades. Nós temos que contribuir com a nossa participação”, disse o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

Confira mais informações do 4º Censo da Diversidade no site: <https://censo.diversidade.org.br/>.

Financiários: reajuste é de 1,05% em outubro

Conforme o previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2024/2026), os financiários terão um novo reajuste salarial, desta vez, de 1,05%, retroativo a 1º de outubro de 2025. O percentual é resultado do INPC/IBGE acumulado de junho a setembro de 2025, que ficou em 0,75%, mais 0,3% de aumento real, conquista assegurada na última Campanha Nacional.

Matéria da Contraf-CUT explica que a CCT também trouxe uma mudança importante: a partir deste ano, a data-base da categoria passa a ser em outubro, e não mais em junho. A alteração foi definida na mesa de negociação entre o movimento sindical e a Fenacrefi, com o objetivo de alinhar o calendário das campanhas salariais e proporcionar mais estabilidade na aplicação dos reajustes.

Em junho deste ano, os trabalhadores do setor já haviam recebido um reajuste de 5,52%, retroativo a 1º de junho, que correspondeu ao INPC acumulado dos 12 meses anteriores (5,20%) mais 0,3% de aumento real — uma das principais vitórias do acordo negociado em 2024.

Mantendo o poder de compra — “Com este novo reajuste de outubro, garantimos que os financiários mantenham



o poder de compra e tenham ganhos reais, mesmo em um cenário econômico instável. A CCT de dois anos foi uma conquista estratégica, pois assegurou dois aumentos reais consecutivos, fruto direto da força da negociação coletiva”, destacou Magaly Fagundes, secretária de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT.

Com o reajuste de outubro, a Contraf-CUT reforça a importância das conquistas coletivas e da unidade da ca-

tegoria. “Seguimos atentos, mobilizados e comprometidos em garantir que cada cláusula da nossa CCT seja cumprida integralmente, fortalecendo os direitos e as condições de trabalho dos financiários em todo o país”, completou Magaly.

Principais itens — Além dos salários, o acordo prevê reajustes nas principais verbas, como pisos, gratificações, auxílios e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Valores atualizados em junho, como base para as correções futuras:

Piso de Escritório: R\$ 3.260,85

Piso de Caixa e Tesoureiro:
R\$ 3.443,64

Gratificação de Caixa: R\$ 797,97

Adicional por Tempo de Serviço:
R\$ 46,38 por ano

Auxílio-Refeição (unitário):
R\$ 54,40 – valor mensal estimado em R\$ 1.196,80 (22 dias úteis)

Auxílio-Alimentação (mensal):
R\$ 867,31

Auxílio-Creche/Babá: R\$ 571,84

Auxílio-Funeral: R\$ 1.857,14

PLR (parcela adicional fixa):
R\$ 808,74

Antecipação da PLR: R\$ 2.426,26

BB chega aos 217 anos e funcionalismo recebe “presente de grego” da direção da empresa

Direção do banco celebra aniversário da instituição com ataques aos bancários, como o aumento da jornada de comissionados no MAD (Movimento de Aceleração Digital) e suspensão de férias e salário de substituto

Foto: Nando Neves



Funcionários e o Sindicato em defesa do Banco do Brasil enquanto empresa pública e contra ataques da extrema-direita à instituição: a direção do banco dá mau exemplo atacando os direitos dos bancários

O Banco do Brasil completou, no último domingo (12 de outubro), 217 anos de existência. Em vez de celebrar a data valorizando seus funcionários - que, com seu trabalho, constroem o lucro e a história da instituição - a atual direção do banco decidiu conceder um verdadeiro “presente de grego” ao funcionalismo, com novos ataques aos direitos dos bancários.

Entre as medidas estão o aumento da jornada de seis para oito horas para comissionados, dentro do programa Movimento de Aceleração Digital (MAD), anunciado no dia 3 de outubro, que atinge unidades estratégicas. Além disso, o banco tomou outra medida, suspendendo férias e o pagamento de salário de substituto para funcionários do setor de varejo. (Confira detalhes das medidas em nosso site: www.bancariosrio.org.br). Esta mudança foi anunciada pelo banco no dia 10 de outubro.

AOS MOLDES DO SETOR PRIVADO

O diretor executivo de Bancos Públicos do Sindicato dos Bancários do Rio, Alexandre Batista, criticou duramente as medidas. “O presente de aniversário que o funcionalismo recebeu, em vez de felicitações e agradecimentos por fazer dessa instituição bicen-

tenária motivo de orgulho nacional e eficaz condutora de políticas públicas, foram ataques seguidos aos direitos dos trabalhadores e deterioração das relações de trabalho”, lamentou o dirigente sindical.

O diretor do Sindicato Júlio Castro destacou que, mesmo após quase três anos da nova direção, os funcionários e a população não perceberam mudanças positivas. “As gestões anteriores deixaram um rastro de destruição: metas irresponsáveis, assédio moral, juros e taxas altíssimas, Performa, extinção dos caixas, esvaziamento das agências, acúmulo de horas negativas durante a pandemia e adoecimento dos trabalhadores. A atual direção mantém a lógica do lucro a qualquer custo, priorizando apenas a competitividade, aos moldes do setor privado”, acrescentou.

No dia 3 de outubro, o Sindicato publicou uma nota oficial de repúdio às medidas do BB contra os direitos dos funcionários. (Confira a nota completa em nosso site).

“Nada mudou. Não temos o que comemorar”, reforçou Júlio.

DECISÃO É RETROCESSO

A diretora do Sindicato, Rita Mota, considera as decisões do banco um retrocesso. A Comissão de Empresa dos Funcionários do

Banco do Brasil (CEBB) cobrou da direção da empresa, em reunião virtual realizada na segunda-feira (6), a suspensão imediata da reestruturação iniciada dentro do programa MAD.

Lançado na sexta-feira (3), sem qualquer diálogo com o movimento sindical, o projeto prevê, entre outras medidas, a ampliação da jornada de seis para oito horas para 25% dos cargos de assessoramento (assessores I, II e III) em áreas estratégicas.

“Essa decisão vai na contra-mão da história. É um retrocesso equivalente ao que foi feito no governo FHC: aumento da jornada e redução do valor da hora trabalhada. Os funcionários do BB não têm que pagar o pato da inadimplência de setores lucrativos da economia. O banco precisa rever essa medida por uma questão de justiça”, cobrou Rita.

RESISTÊNCIA E MOBILIZAÇÃO

O diretor do Sindicato Jorge André lembrou que medidas semelhantes já foram tomadas no passado, mas revertidas graças à luta sindical e ações judiciais.

“Quando a instituição retoma essas práticas num momento em que há redução do resultado financeiro, causada por inadimplência concentrada em determinados segmentos, vemos novamente a história se repetir - agora

como tragédia e farsa, com perversa transferência de responsabilidades. O agronegócio não quita suas dívidas e quem paga a conta são os trabalhadores”, destacou.

O dirigente Eduardo Bulhões ressaltou que o momento exige resistência e mobilização. “O corpo funcional do BB deve se manter firme na defesa dos direitos, no cumprimento dos acordos já estabelecidos e das decisões judiciais. A direção atual tem sido implacável em sua tentativa de direcionar o banco para atender à sanha do mercado financeiro”, criticou. Ele alertou ainda que a manutenção de metas abusivas, o fechamento de postos de atendimento e o pouco diálogo com o corpo funcional adoecem os trabalhadores e prejudicam o atendimento à população.

VEM PRA LUTA

O Sindicato orienta o funcionalismo a acompanhar as redes sociais da entidade, estar atento às informações do site e do Jornal Bancário, e participar das atividades e assembleias em defesa dos direitos da categoria.

“A categoria precisa entender que a luta é de todos nós, independentemente da lotação ou do cargo. Só com unidade será possível enfrentar os ataques da atual diretoria”, concluiu Bulhões.